



Projeto
Ahavat-Israël

Parashat HaShavua

Ki Tavo



Shabat em SP/SP



Velas: 12/09 – 17:39



Saída: 13/09 – 18:33

16/Elul /5763

Ketivá

Vechatimá Tová

Ano 3, Número 133

Leitura: Chumash Devarim (Livro de Deuteronômio), Cap.: 26:1 – 29:8
Haftará: Ishaiahu (Isaias), Asq. e Sef.: 60:1 – 22 / Pirkei Avot, Cap. 3,4
Desde Rosh Chodesh Elul - se escuta Shofar todo dia, menos Shabat, e se acrescenta capítulos de Salmos na Oração diária e nos Salmos do dia, o Costume Sefaradi é de iniciar Selichot desde Rosh Chodesh Elul, o Asquenazi só em 20/Set.

Rua Antonio Coruja, 141 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya
 Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



Nessa Semana entramos nos 12 dias que antecedem a Rosh Hashaná, equivalendo cada dia a 1 mês que passou. A porção desta semana traz uma lição especial sobre a união de nosso Povo, a Torá e a Terra de Israel!

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Torá) desta semana é chamada de "**Ki Tavo** – Quando Tu Vieres". Em nossa última porção tratamos de muitas *mitzvot*, entre elas casamentos, divórcios, *tzitzit*, *lashon hará*, crueldade com a nimais, etc Nesta semana, Moshe concluirá com as últimas *mitzvot* ordenadas por D'us e admoestará o povo para seguir o caminho da Torá, lhes ensinando a discernir o bem que lhes cabe. Vejamos como isto acontece:

Imediatamente após o Povo Judeu conquistar a Terra de Israel, cada um teria a *mitzvá* de *bikurim*, as primícias dos 'sete frutos' (vide Parashá Ekev) ...

Essa *mitzvá* trazia o dono da plantação até o Templo, normalmente na época entre *Shavuot* e *Sucot*. Ele vinha com cestas dos frutos e com um touro – que vinha adornado e que seria ofertado para *Korban Shelamim* – e também geralmente com sua família.

A cerimônia era realizada com *tenufá* – consagração através de movimentos nas "sete direções" – e após pelo recitar do texto que se encontra na parashá, Deut. 26:3,5-10. Em geral se pernoitava em Jerusalém e depois e retornava a sua casa.

Na continuação, os casos de *Masser Rishon*, *Sheni* e *Ani* são lembrados e é feito lembrar também sobre o *Vidui Masser*, para aqueles que esqueceram de separá-los.

Em seguida, Moshe inicia com a última *mitzvá* comandada por D'us – a entrada na Terra de Israel: as 12 pedras imensas que seriam retiradas do leito do Rio Jordão e que seriam

entalhadas, com a Torá nas 70 línguas básicas do mundo, e calcinadas.

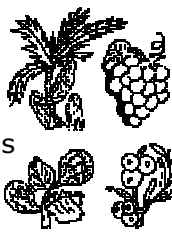
Então, elas seriam levadas até os montes Guerizim e Eival, em Schechem, para o último pacto do Povo com D'us, sobre a Torá. Logo depois, elas deveriam ser levadas de volta até Guilgal, local de entrada do povo na terra de Israel.

As 11 bênçãos são mencionadas com o acréscimo da 12ª – por pedido de Moshe e aprovação de D'us e que incluía todas as outras – e também como o Povo deveria se colocar para esta importante cerimônia.

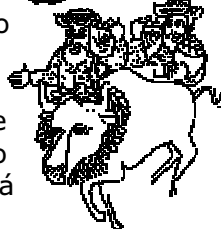
Moshe pede a D'us e recebe inspiração para mais uma última vez advertir ao Povo Judeu sobre as conseqüências de se afastar da Torá – *Tochachá*, e todas as conseqüências que adviriam. Este é o início do último discurso de Moshe ao nosso Povo.

Na continuação, Moshe relembra a grande bondade e gratidão que devemos a D'us por todos os milagres que nos fez.

Não perca na próxima semana, Moshe continuará seu discurso de despedida.



BIKURIA



Mensagem da Parashá

Entre na sua Terra de Israel

Indo cada vez mais fundo

Para que possamos receber verdadeiramente a lição contida em nossa parashá, devemos tomar consciência de que coisas diversas se tornam relacionadas através de um ato que as una, seja através do despertar de um vínculo entre elas, seja através de uma atitude inusitada que as venha a relacionar. E o mais interessante é que quanto mais uma pessoa se dedica em relação a

Dar e se elevar

E no que este conceito supracitado nos ajudará a entender a nossa porção?

Nossa porção inicia com o relato do caso de "bikurim", as primícias que alguém levava de sua propriedade, sua plantação, do "fruto de seu trabalho" até o *Beit HaMikdash*.

Que *mitzvá* é essa? Então o dono trazia de sua plantação as primícias e então se chegava ao altar e levantava-as e recitava um trecho tradicional, conforme está em nossa porção.

Alguém poderia se perguntar que alegria há nisso? O que significa o texto tradicional que trazia a lembrança de nossos antepassados e o reconhecimento de D'us como parceiro de

O Pacto

E esta idéia nos introduz o assunto do "pacto" que foi realizado em nossa parashá. Ele não poderia ter sido de outra forma, D'us nos ofereceu seu pacto para a vida terrena – mundana, aquela que levaríamos em *Eretz Israel*, e no mundo em geral na continuação de nossas gerações até *Mashiach*!

Elul

E o qual é a ligação deste pacto com esse momento em que vivemos?

Assim como nossos Sábios nos disseram que este período é especial para encontrarmos o Rei no campo, no meio de seus servos, assim também, nós temos a possibilidade de apesar de que temos um pacto, nosso valor é muitas

algo, mais próximo este algo se torna dela, por exemplo: *tzedaká*, alguém que dá *tzedaká* recebe 6 bênçãos, porém aquele que se envolve e alegra ao necessitado recebe 11 bênçãos (*Baba Batra, 9b*).



nosso êxito?

Então a resposta é simples: Alguém que veio de longe e que se alegra por compartilhar e reconhecer que tudo o que fez nesse mundo material está vinculado a uma cadeia de eventos. Que ele não passou de parte, mas que a sua participação foi interativa com o dono dos eventos – D'us.

E este reconhecimento leva a gratidão e a satisfação. A uma união com D'us, pois o plantador está interagindo, participando na *mitzvá* do *Baal-habait* do mundo, oferecendo uma oportunidade de se unirem ainda mais em seus afazeres cotidianos...

E se não fosse assim, qual seria o valor de nosso trabalho sem não mera dedicação? Desta forma, recebemos a possibilidade de fazer um pacto que nos garante a possibilidade de compartilharmos nossa vida e acrescentar-nos no caminho de D'us em nossas vidas de forma material, e espiritual, de forma explicita.

vezes mais valorizado ao encontrarmos nosso parceiro em um momento tão afortunado que possamos conversar com Ele e "discutir", "argumentar" e em última e única verdadeira forma, "pedir" por nós e os nossos irmãos para que tenhamos um Bom e Doce Ano!

Baseado nos ensinamentos do Lubavitcher Rebe

PAIS



FILHOS

Maldição ou Bênção

"E será que se não escutarem..."

(Deuteronômio, 28,15)

Há 98 maldições nas *Tochachá* (admoestações) que estão na Parashá desta semana, que detalham o que se passará ao Povo Judeu caso se desvie do caminho da Torá.

Logo após a cerimônia de casamento, temos o costume de fazer uma semana de *Sheva Berachot* (banquetes festivos) para os noivos recém casados. E por que especificamente uma semana?

E a resposta é que durante a semana de *Sheva Berachot* há duas refeições principias ao dia, e em cada refeição se recitam sete bênçãos. Ora, Sete dias multiplicado por duas refeições e multiplicado por sete bênçãos resultará em... 98! Pois que seja através de **bênçãos** o estabelecimento de um novo lar Judeu e que todas as **maldições** e sofrimentos de nossa longa noite de exílio tenham fim! Pois em que outra oportunidade nós podemos escutar nas cidades de Yehudá e nas cercanias de Yerushalayim a voz de alegria, a voz de felicidade, a voz do noivo e a voz da noiva?

Baseado no Chidushei HaRim no Gnizei HaChassidim, em Iturei Torá

Haftará

No *pirush* (explicação) que o *Avudraham* elaborou a partir destas Haftarot, as "*Shivá D'Nechemta*", (Sete Haftarot de Consolo), entre D'us, seus profetas e o povo de Israel, nesta, a sexta das sete, é aquela que o tema central abordará o retorno do Povo de Israel do exílio no tempo de *Mashiach*.

Aqui, nenhum dos comentaristas faz nenhuma alusão ou discussão maior ao fato de ocorrer o "*Techiat hametim*", ressurreição dos mortos na época de *Mashiach*, pois, conforme enunciou *Maimonides*: "*este é um dos treze princípios da fé judaica*".

Tudo em seu tempo

"O menor se transformará em milhar, e aquele que é o último, se tornará uma poderosa nação; Eu sou D'us, em seu tempo Eu acelerarei a isto."

(Isaias,60:22)

No tempo de *Mashiach*, haverá uma transição. O Povo Judeu passará da "*menor nação*" do mundo para a "*mais poderosa nação*". Então, nesse momento será de fato verdadeira a afirmativa de que Avraham Avinu não terá condições de contar aos seus descendentes. É certamente mais fácil de se prever que assim seja se o "*techiat Hametim*", ressurreição dos mortos ali ocorrer,

E continuando, assim explica o comentarista *Metzudat David* aos dizeres: "*Eu sou D'us*", que se refere a habilidade, a possibilidade de D'us fazer o que quiser com qualquer coisa.

E segundo nossos Sábios, o trecho de *passuk* que diz: "*em seu tempo, Eu acelerarei a isto*", expressa uma contradição entre "*em seu tempo*" e "*Eu acelerarei a isto*". E a forma de podermos resolver essa contradição aparente é que "*Se eles merecerem, Eu acelerarei a isto (a Redenção), do contrário, ela virá no seu devido tempo*".

Rabi Pinchas Frankel



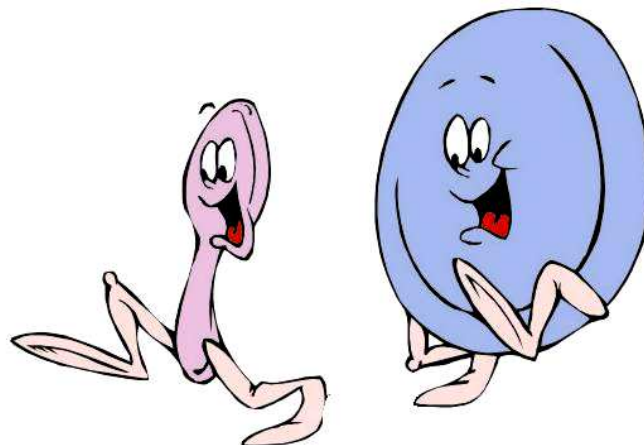
GOZINHA GASHER



Suspiros

Ingredientes

- 6 claras
- 250 gr de açúcar
- ½ xícara de água
- 125 gr de açúcar
- casca ralada de 1 limão



Preparo

Bata as claras, na batedeira, até ficarem bem duras. Enquanto as claras batem, leve ao fogo a água com as 250gr de açúcar até obter uma calda bem grossa. As claras e a calda devem ficar prontas ao mesmo tempo. Junte às claras a casca de limão e, sem parar de bater, vá despejando, lentamente a calda sobre as claras. Acrescente o açúcar restante e bata até obter uma mistura bem consistente. Forre com papel manteiga untado, uma assadeira também untada. Coloque o merengue num saco de confeitar de bico largo e faça os suspiros deixando um bom espaço entre eles. Leve ao forno muito brando. Os suspiros não podem corar muito, pois devem ficar um pouco cremosos por dentro.

Rendimento: 30 unidades

Quem pode ser Teu companheiro?

"E você responderá e falará em frente do E-erno teu D'us" (Deut., 26:5)

A primeira palavra desse *passuk*, em hebraico é "Ve'anita". Seu significado, além de "responderá", também pode ser interpretado como e você "far-se-á humilde", um "Anav".

Só então é que você poderá recitar, "falar tua prece em frente do E-erno teu D'us". E isto vem nos explicar o dito de nossos Sábios: "D'us não estará disponível a você, pois Ele não pode permanecer junto de uma pessoa de comportamento arrogante."

Rabi Yakov Tzvi de Dinov em Emes l'Yaakov

Reconhecimento e Humildade

"Se você não cuidar para fazê-la... para temer..." (Deuteronômio, 28:58)

Nossos Sábios comentam que podemos aprender desse *passuk* o seguinte: O temor vem através de cuidar, zelar por todas as *mitzvot*, e por isso está escrito: "temor a D'us é o princípio do conhecimento" (Mishlei, 1:7).

Então concluem nossos Sábios, todo aquele que não possui temor, no fim esquecerá todo o seu conhecimento – e é daqui que sai o dito no Pirkei Avot 3:9 : "todo aquele que coloca seu temor (ao pecado em primeiro lugar) antes de sua sabedoria, sua sabedoria se engrandece", aumenta e para aquele que "sua sabedoria se antecipa ao seu temor, sua sabedoria não se aumentará" e nem se tornará mais brilhante.

Midrash Hagadol

PALAVRAS



DO REBE

Vaidade?

O Baal Shem Tov explicou por que a vaidade é considerada um defeito de caráter tão grave.

"Se a pessoa recebe honras" - disse o Baal Shem Tov - "a Corte Celestial escrutina seus registros para ver se de fato merecia tais homenagens". Não é bom ter o próprio registro examinado. Quem não tem pecados pelos quais deva prestar contas?

A melhor proteção é que quando alguém recebe honras, deveria prontamente pensar em fazer teshuva, o que eliminará seus pecados. Pois como aqueles que lhe concederam honras foram os instrumentos que o levaram a *teshuva*, estes também são recompensados.

Assim, todos se beneficiam daquilo que, de outra forma, teria sido considerada uma desvantagem para a pessoa.



Ketivá
ve Chatimá Torá

Shabat

Shalom